



Mestrado em Ciências da Educação Física

Especialização – Treino Desportivo

Relatório de estágio

Vitória Sport Clube



Supervisor: Professor Doutor Hugo Sarmento

Orientador: José Roque

Discente: João Tiago Freitas Ribeiro

Julho, 2014

Ribeiro, J. (2014). Relatório de Estágio da Prática de Treino Desportivo Supervisionado. Maia: ISMAI. Relatório de Estágio da Prática de Treino Desportivo Supervisionado do Curso de 2º Ciclo em Mestrado de Treino Desportivo, policopiado apresentado ao Instituto Superior da Maia.

Índice

Índice

Índice de Figuras

Índice de Quadros

Resumo

Abstract

1	Introdução.....	13
2	Avaliação do Contexto.....	15
2.1	Análise da Atividade.....	15
2.1.1	Conceitos e Conteúdos.....	15
2.1.2	Metodologias e Estratégias.....	17
2.1.3	Fundamentação Científica.....	21
2.1.4	Outras Atividades.....	28
2.2	Análise do Envolvimento.....	30
2.2.1	Região e Envolvimento.....	30
2.2.2	Locais.....	31
2.2.3	Outras Organizações de Contacto.....	32
2.2.4	Recursos Necessitados.....	33
2.2.5	Recursos Disponíveis.....	33
2.3	Análise dos Praticantes.....	34
2.3.1	Caracterização Geral dos Praticantes.....	34
2.3.2	Cuidados e Necessidades específicas da população-alvo.....	37
2.3.3	Estudos sobre Programas de Intervenção com população-alvo.....	39
2.3.4	Recrutamento da População-Alvo.....	39
2.3.5	Formas de Avaliação da População-Alvo.....	40
3	Definição de objetivos.....	41

3.1	Objetivos da Intervenção Profissional.....	41
3.2	Objetivos a Atingir com a População-Alvo	42
3.3	Calendarização dos Objetivos do Estágio	43
4	Conteúdos e Estratégias de Intervenção Pessoal	45
4.1	Contactos a desenvolver	45
4.2	Divulgação do Programa	46
4.3	Desenvolvimento do programa propriamente dito	47
4.4	Variáveis em Estudo e Formas de Avaliação das Variáveis	51
4.5	Formação Realizada pelo Estagiário	52
4.6	Calendarização.....	53
5	Processo de Avaliação e Controlo.....	55
5.1	Processo de Avaliação do Cumprimento dos Objetivos	55
5.2	Processo de Avaliação do Programa.....	56
5.3	Formas de Avaliação do Estágio	56
	Referências Bibliográficas	59

Índice de Figuras

Figura I. Logotipo dos Afonsinhos	17
Figura II. Ficha de jogo dos Afonsinhos	18
Figura III. Ficha de controlo das prestações nos jogos dos Afonsinhos	18
Figura IV. Logo do programa Longomatch	19
Figura V. Logo do programa Videobserver	19
Figura VI. Funcionalidades do programa Longomatch	20
Figura VII. Funcionalidades do programa Videobserver	20
Figura VIII. O ciclo do treino, destacando a importância da observação e análise (adaptado de Carling et al., 2005)	26
Figura IX. Codificação do jogo de Juniores A UD Leiria – Sporting CP	28
Figura X. Relatório de observação e análise UD Leiria – Juniores A	29
Figura XI. Ficha de Observação – Relatório Individual	29
Figura XII. Castelo de Guimarães	30
Figura XIII. Entrada do Complexo V.S.C.	31
Figura XIV. Balneários do Complexo V.S.C.	31
Figura XV. Instalações do Complexo V.S.C.	31
Figura XVI. Liga mini do futuro	32
Figura XVII. Torneio da Primavera em Guardizela	32
Figura XVIII. Atletas dos sub-10 numa atividade extra proporcionada pelo V.S.C. ...	38
Figura XIX. Atletas dos sub-17 no ISMAI aquando a realização dos testes Isocinéticos	38
Figura XX. Programação da época 2013/2014 no escalão de sub-10	52
Figura XXI. Campeões Nacionais de Juniores B 2013/2014	58

Índice de Tabelas

Tabela I. Material disponibilizado para o escalão de sub-10	33
Tabela II. Material disponibilizado para o escalão de sub-17	34
Tabela III. Caracterização dos atletas de sub-10	35
Tabela IV. Caracterização dos atletas de sub-17	36
Tabela V. Entradas no plantel sub-17	37
Tabela VI. Saídas no plantel sub-17	37
Tabela VII. Calendarização dos objetivos no escalão sub-10	43
Tabela VIII. Calendarização dos objetivos nos sub-17	44
Tabela IX. Programa de treinos para o escalão de sub-10 e sub-17	46
Tabela X. Calendarização nos sub-10	53
Tabela XI. Calendarização nos sub-17	54

Resumo

A realização deste relatório de estágio, inserido no 2º ano do mestrado em treino desportivo, tem como objetivo descrever pormenorizadamente o trabalho efetuado ao longo da época desportiva 2013/2014 nas áreas propostas dentro de um clube desportivo. O Vitória Sport Clube foi a instituição escolhida proporcionando-me todas as condições necessárias para o desempenho das minhas funções.

A definição das áreas onde iria atuar sucedeu, logo nas primeiras reuniões realizadas antes do início da época, sendo que, ficaria responsável pelo escalão de sub-10, equipa não federada da escola dos Afonsinhos e também responsável pela análise e observação dos jogos da equipa de sub-17 que participou no campeonato nacional desse escalão. Além disso, durante o estágio, outras atividades foram acontecendo, como observações realizadas para outros escalões da formação, prospecção de jovens talentos, atividades lúdicas com os mais jovens, entre outras.

A congregação de uma área mais prática realizada nos sub-10 e de outra área mais teórica, nos sub-17, não só permitiu alargar os meus conhecimentos, principalmente com o uso de softwares de análise de jogo no escalão de juniores b, mas também dar continuidade ao trabalho realizado com crianças e adolescentes que já acontecera anteriormente, com a variante da aplicação de uma metodologia de treino e perfil de jogador pretendido pelo departamento de formação do clube.

Ao longo deste relatório, são apresentadas todas tarefas propostas, a forma como foram realizadas, os seus objetivos, a utilização dos dados obtidos e, posteriormente, as conclusões finais.

Em suma, este enriquecedor “modo de vida” fez com que me apaixonasse ainda mais pelo futebol, pela formação de jovens atletas, pelos constantes desafios que foram acontecendo e sobretudo pela possibilidade de ajudar e contribuir no sucesso desportivo do Vitória Sport Clube.

Palavras-chave: Futebol, Treinador, Observação, Jovens.

Abstract

The completion of this internship report, inserted in the 2nd year of master of sports training, aims to describe in detail the work done throughout the sporting season of 2013/2014, in the proposed areas within a sports club. The Vitória Sport Clube was the institution that afforded me all the necessary conditions for the development of my work.

The definition of the areas where I would work happened in the first few meetings before the start of the sporting season. I was responsible for non-federated school team of Afonsinhos (under-10 years) and also responsible for the analysis and observation of the games of the team under-17 team that participated in the national championship. In addition, throughout this internship other activities were being carried out by myself as observations made for other levels of formation, scouting of young talents, recreational activities with younger, among others.

The congregation of a more practical area performed in the under-10 team with other more theoretical area in the under-17 not only has extended my knowledge, especially with the use of different software's that allows the game analysis (under-17) but also continuing to work with children and adolescents that had happened before, with the variant of the application of a training methodology and a player profile required by the training department of the club.

Throughout this report all of the proposed tasks are presented, how they were performed, their objectives, the use of the obtained data and, subsequently, the final conclusions.

In summary, this enriching "way of life" made me fall in love even more for the football, for the training of young athletes, for the constant challenges that were happening and especially for the possibility to help and to contribute to the sporting success of the Vitória Sport Clube.

Keywords: Football, Coach, observation, Youth players

1 Introdução

No âmbito do Mestrado em Treino Desportivo do Instituto Superior da Maia (ISMAI), na concretização do último dos dois anos de leccionação, foi-me dada a escolha da realização de um estágio num clube desportivo. Após o primeiro ano deste mestrado e findadas todas as unidades curriculares exigidas a opção por esta via foi do meu ponto de vista a melhor para a continuação da minha formação como mestre.

A ideia de incorporar um clube desportivo era, na minha óptica, a mais favorável para o meu crescimento como agente desportivo e visto a existência de vários protocolos com instituições desportivas feitos pelo ISMAI, tomei a opção em saber da disponibilidade do Vitória Sport Clube em me acolher. Após vários contactos no sentido de indagar acerca da receptividade do Vitória Sport Clube e recolhida informação sobre o clube e sua organização foi-me concedida uma reunião com o coordenador de formação. Inicialmente as minhas expectativas eram baixas, não sabendo de antemão as funções que iria executar nem se perfilavam nas expectativas do estágio. Felizmente e para agrado meu, a proposta e os objetivos apresentados para o desempenho das minhas funções dentro do clube foram as melhores. Posteriormente, dentro deste projeto existiu a conciliação tanto de uma parte prática, dentro do campo, como uma parte mais teórica fazendo com que o meu trabalho não incidisse só numa e única direcção. A possibilidade de desenvolver um trabalho específico com crianças e jovens também contribui e, muito, para a aceitação deste estágio, fazendo com que o trabalho realizado anteriormente noutros clubes tivesse um seguimento e uma evolução desejada.

Fui designado como treinador principal no escalão de benjamins (sub-10), sendo esta equipa formada por jogadores provenientes da escola de formação do Vitória Sport Clube, os Afonsinhos. Esta função visava dar continuidade ao trabalho que já exercera anteriormente e também ficar conhecedor da filosofia de formação deste clube e do ideal de jogador que almejam. A minha outra ocupação, passou por acompanhar a formação de juvenis A (sub-17) durante todo o seu campeonato tendo a tarefa de observar e analisar comportamentos individuais e colectivos de todos os jogos efectuados. Para tal, foi-me concedido um programa inserido nesta área e

também já estudado durante o 1º ano do mestrado, o *Longomatch*. Esta ferramenta de análise de jogo tornou-se o meu “brinquedo” durante todo o campeonato realizado por este escalão. Já na fase terminal do campeonato, outro programa foi inserido para a análise de jogo, o *Videobserver*. O aparecimento deste programa mostra que o trabalho anteriormente realizado deu frutos e a aposta da direção nesta área foi reconhecida. Outra função que me foi concebida e que abracei com muita vontade foi a prospecção de jovens talentos. Tendo eu já trabalhado nesta área, a vontade de aprender e aplicar os métodos operacionais do clube foi algo de motivante e enriquecedor. Para além do trabalho efectuado nas áreas já referidas, ainda houve a possibilidade de realizar observações e relatórios de jogo de equipas adversárias dentro do escalão de sub-17 e também por várias ocasiões, no escalão de sub-19.

O presente relatório tem por objetivo descrever as atividades efetuadas durante toda a época desportiva, dando relevo principalmente à equipa de sub-17, sendo este, o escalão que proporcionou mais horas de trabalho e de estudo. Além disso, no escalão de sub-10, tendo eu o cargo treinador principal, a caracterização das atividades propostas e o tratamento dos dados relativos a jogadores e a jogos também assume um papel importante dentro deste relatório. Outras tarefas, que foram realizadas esporadicamente, também serão aqui apresentadas, justificando a sua finalidade.

Dentro da estrutura do clube, o Professor José Roque, coordenador da área de análise e observação de jogos foi o meu orientador juntamente com o coordenador da escola dos Afonsinhos Tiago Moura. Relativamente à supervisão do estágio, esta ficou a cargo do Professor Doutor Hugo Sarmiento, docente do Instituto Superior da Maia.

2 Avaliação do Contexto

2.1 Análise da Atividade

A minha participação como estagiário no Vitória Sport Clube teve início nos princípios de setembro de 2013 como treinador principal dos sub-10 da escola Afonsinhos e ao mesmo tempo como treinador-adjunto na área de observação e análise de jogo nos sub-17.

No que diz respeito à equipa de sub-10, o trabalho foi iniciado em setembro aquando a abertura da época desportiva 2013/2014. A minha equipa técnica era composta por mim e por outro aluno do ISMAI que estava numa situação académica semelhante à minha. Todo o trabalho realizado na escola Afonsinhos foi sempre supervisionado pelo coordenador Tiago Moura. Por outro lado, nos sub-17, entrei na equipa técnica já com o campeonato a decorrer na 2^o Jornada do Campeonato Nacional de Juniores B. Esta formação foi liderada pelo Mister Tozé Mendes coadjuvado pelo professor Nuno Sampaio e pelo técnico de guarda-redes, Neno. As tarefas que realizei nesta equipa foram monitorizadas pelo professor José Roque.

A junção destas duas funções dentro da estrutura do clube possibilitou-me complementar um trabalho mais prático como o de treinador principal nos sub-10 com um trabalho mais teórico e de análise como o realizado nos sub-17.

2.1.1 Conceitos e Conteúdos

Cada vez mais, ouvimos agentes desportivos opinarem acerca do trabalho realizado na prática desportiva direcionada para crianças e pré adolescentes que o mais importante não são o número de jogos ganhos mas sim os comportamentos e desempenhos positivos realizados pelas mesmas que favorecem o seu crescimento como atleta. Para Wein (1995), pretende-se adaptar o jogo à criança e não obrigarmos os jovens praticantes a adaptar-se ao jogo dos adultos. Neste sentido, e enquadrando a metodologia imposta pelo Vitória Sport Clube, em relação ao escalão de sub-10 no qual estive inserido, nunca me foi transmitida a obrigatoriedade de

aproximar o modelo de jogo e jogadas tipo de outros escalões acima dos sub-10 e muito menos a ideia de vencer a todo custo. Particularmente neste grupo de trabalho, os jogadores estavam inseridos num contexto de não participarem em competições federadas, foram jogadores que não cumpriram os requisitos técnicos, físicos e sociais para atingirem o nível federado. Essencialmente as bases e os princípios que deveria inculcar aos jovens atletas incidiam no gosto pela prática do futebol, a aprendizagem e o desenvolvimento das capacidades coordenativas e condicionais, a relação entre eles e os restantes intervenientes do jogo, a fomentação do espírito de grupo e o amor e dedicação ao clube que representam. Para além de todas as metodologias, a iniciação à prática do futebol, sendo a maioria dos praticantes do grupo de trabalho o primeiro ano em que estão inseridos numa escola de formação, foi parte essencial que os atletas tirassem o maior proveito e prazer pelo jogo, desfrutando ao máximo as vivências de uma partida de futebol, tendo como um dos objetivos a continuidade desta prática desportiva.

No que diz respeito ao escalão de sub-17, comparativamente ao raio de acção que tinha com os sub-10, a minha participação foi mais indirecta, visto que a minha principal função foi transmitir à equipe técnica todas as informações por ela requeridas relativas à análise e observação dos comportamentos individuais e colectivos dos jogadores em jogos de competição. Hoje em dia, a expressão mais utilizada na literatura é análise do jogo (Garganta,1997) considerando-se que engloba diferentes fases do processo, nomeadamente a observação dos acontecimentos, a notação dos dados e a sua interpretação (Franks & Goodman, 1986; Hughes,1996). Através do departamento de formação do Vitória Sport Clube, foi possível trabalhar nas melhores condições, dispondo de meios e recursos optimizados para a eficácia deste tipo de trabalho. Após o acesso à informação veiculada através da análise do jogo, é necessário filtrar os benefícios para aumentarmos os conhecimentos acerca do jogo e posteriormente aperfeiçoar a qualidade da prestação desportiva dos jogadores e da equipa.

2.1.2 Metodologias e Estratégias

A existência de uma escola de formação como os Afonsinhos pressupõe uma idealização do atleta tipo e de uma metodologia de treino apta preparando-o para as mais diversas etapas da sua formação até atingir a profissionalização. Para me adaptar e envolver da maneira mais correta ao funcionamento da escola, foi-me proposto participar em algumas sessões de formação disponibilizadas pelo clube com vista à transmissão das ideias, das metodologias e das convicções que teria de utilizar no meu trabalho com os atletas. Impuseram também uma certa liberdade para a planificação de treinos mas sempre interligados com a filosofia de formação do clube e da escola. Aquando a realização de treinos, de jogos, de torneios e de participações lúdicas por parte da equipa de sub-10, o registo de todas essas ações e performances foram sempre exigidas e contabilizadas para uma posterior formulação de um relatório individual do perfil do atleta. Mensalmente, havia a obrigatoriedade de enviar ao coordenador da escola uma ficha do controlo da assiduidade dos atletas e também os relatórios dos jogos efectuados durante esse mês.



Figura I – Logotipo dos Afonsinhos

FICHA DE JOGO							
Competição				Equipa			
Visitado				Visitante			
Resultado ao Intervalo		Resultado Final		Data			
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							

Figura II – Ficha de jogo dos Afonsinhos

TOTAIS										DIA		26-10-2013		
										JORNADA		1ª		
										JOGO		Guardizela		
										RESULTADO		3*3		
										ATLETA				
Total	%	T	S	NU	NC	A	V	N*		TJ	S	C	G	
38	38,00%	1	0	0	1	0	0	2	1	GR	Diogo	38	T	2
12	12,00%	0	1	0	1	0	0	1	2	GR	Filipe Araújo	12	S	1
25	25,00%	1	0	0	1	0	0	6	3	GR	David	0	NC	
0	0,00%	0	0	0	2	0	0	0	4	GR	Guilherme	0	NC	
25	25,00%	0	1	0	1	0	0	3	5	GR	Fontão	0	NC	
75	75,00%	1	1	0	0	0	0	1	6		Martinho	50	T	1
50	50,00%	1	0	0	1	0	0	0	7		Gabriel	50	T	
40	40,00%	2	0	0	0	0	0	0	8		José Gaspar	20	T	
50	50,00%	1	1	0	0	0	0	0	9		José Rui	25	T	
20	20,00%	1	0	0	1	0	0	0	10		José João	20	T	
45	45,00%	1	1	0	0	0	0	0	11		Filipe Guimarães	20	T	
35	35,00%	0	1	0	1	0	0	1	12		Rafael Machado	35	S	1
35	35,00%	0	2	0	0	0	0	0	13		João Oliveira	20	S	
22	22,00%	0	1	0	1	0	0	1	14		Afonso Neto	22	S	1
20	20,00%	0	1	0	1	0	0	0	15		Kiko Oliveira	20	S	
25	25,00%	1	0	0	1	0	0	0	16		Francisco Alvim	0	NC	
0	0,00%	0	0	0	2	0	0	0	17		Pedro Teixeira	0	NC	
25	25,00%	1	0	0	1	0	0	0	18		José Afonso	0	NC	
25	25,00%	1	0	0	1	0	0	0	19		Francisco Alves	0	NC	
25	25,00%	1	0	0	1	0	0	0	20		João David	0	NC	
25	25,00%	0	1	0	1	0	0	0	21		João Ribeiro	0	NC	
0	0,00%	0	0	0	2	0	0	0	22		Matheus	0	NC	
25	25,00%	0	1	0	1	0	0	1	23		João Filipe	0	NC	
40	40,00%	1	0	0	0	0	0	0	24		Gongalo	0	NC	
0	#DIV/0!	0	0	0	0	0	0	0	25		Pedro			

Figura III – Ficha de controlo das prestações nos jogos dos Afonsinhos

Já nos sub-17, as competências necessárias para análise e observação dos jogos propostos coincidiram com algumas tarefas e informações que me foram transmitidas de uma forma mais direta no 1º ano do Mestrado. A integração nesta área foi um pouco mais acessível, contudo houve necessariamente uma adaptação aos pressupostos exigidos pelo coordenador desta área. O programa *Longmatch* foi em quase todos os momentos de análise a minha ferramenta de trabalho. Já na parte final da época e durante a realização da Fase de Apuramento do Campeão Nacional de Juvenis, foi introduzida uma nova aplicação de análise de jogo, o *Videobserver*.

Estes dois programas proporcionaram a realização de uma base de dados e uma reprodução de relatórios individuais e colectivos de todos os jogos presenciados, filtrando depois, toda a informação para a restante equipa técnica. Para que ocorresse uma sintonia entre esta área e o trabalho realizado pelos restantes treinadores foi necessário uma abertura das duas partes, sendo o objetivo principal melhorar e potenciar as capacidades individuais e colectivas de todos os atletas, e tal se sucedeu.



Figura IV – Logo do programa *Longomatch*



Figura V – Logo do programa *Videobserver*



Figura VI – Funcionalidades do programa Longomatch

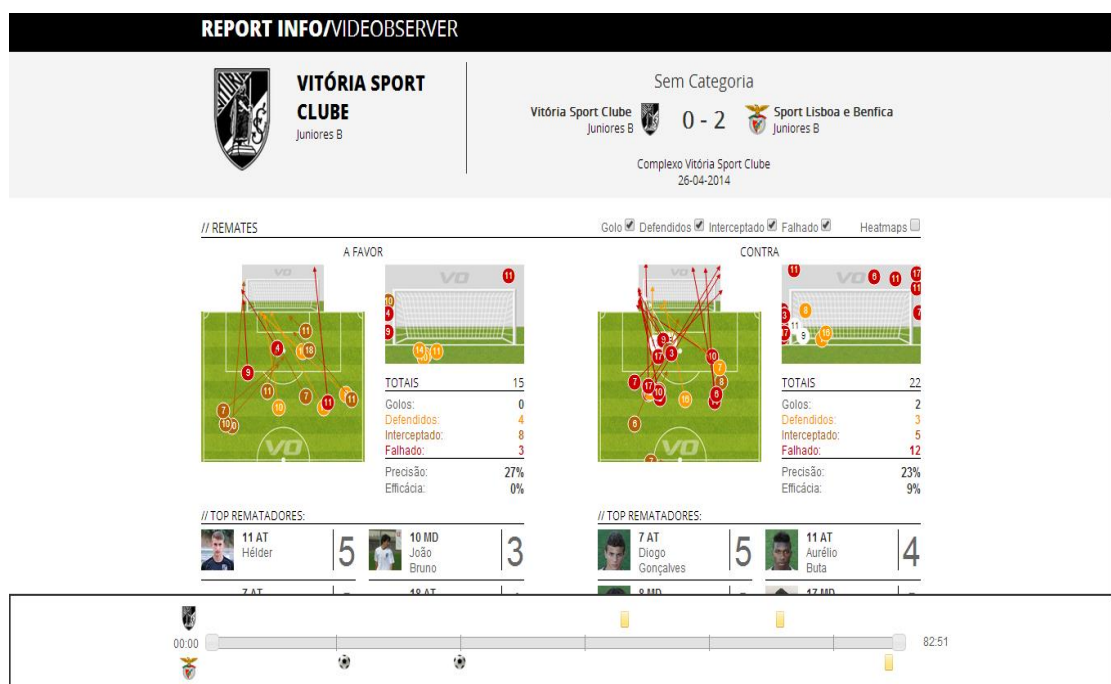


Figura VII– Funcionalidades do programa Videobserver

2.1.3 Fundamentação Científica

O caminho poderá voltar a ser este.

“Uma das soluções para o problema económico dos clubes é apostar inequivocamente na formação, criando estruturas, alterando conceitos e metodologias, de forma que o número de jovens com talento seja maior ao da realidade actual”.

Oliveira (2001)

Cada vez mais a palavra “formação” está a voltar a ser um meio de salvação e um processo fundamental para os clubes que atravessam dificuldades financeiras e que não encontram uma outra solução imediata para resolver essas ou outras adversidades. A aposta na cantera pode nem sempre ser o caminho com os melhores resultados a curto prazo, mas sem dúvida que em questões financeiras é o caminho mais apreciado. Leandro (2003) confirma a ideia de que em virtude da atual situação de crise económica no plano internacional em geral, incluindo o futebol português, torna-se necessário que cada vez mais os clubes formem jogadores de qualidade com o intuito de os catapultarem para as equipas seniores precavendo-se necessidade de fazerem pagamentos de quantias elevadas na aquisição de jogadores a outros clubes. Por outro lado, ao investirem na formação de jogadores aumentam a possibilidade de obterem no futuro dividendos desse investimento numa possível venda para outros clubes.

Os desafios permanentes ao longo da formação de um atleta.

“Os efeitos positivos do desenvolvimento desportivo de um atleta advêm diretamente da prática desportiva juvenil, resultam da participação dos jovens no desporto mas também da qualidade da intervenção dos que, desempenhando diferentes papéis, conduzem e orientam essa mesma prática”.

(Martins, 2004, pp. 21).

No processo de formação, desde a iniciação até ao último escalão com idade júnior, os jovens atletas são submetidos a um processo de treino e de competição regular, onde são avaliados pela sua performance que definirá se o atleta estará apto para dar o salto para o futebol sénior ou profissional. Fatores importantes que têm influência direta no percurso do atleta ao longo da sua formação como por exemplo o clube onde estão inseridos, o acompanhamento familiar, o desempenho escolar, entre outros, são os principais pilares que sustentarão de forma positiva ou negativa o percurso desportivo do atleta.

Por vezes, agentes desportivos e sobretudo pais, insurgem-se sobre os jovens jogadores exigindo e persistindo no desejo de vitórias a curto prazo nas competições, continuando este a ser o objectivo primário, subvertendo toda a lógica de programas que deveriam estar centrados na formação e esquecendo que a alegria, satisfação e prazer de participar são requisitos fundamentais do desporto infantil e juvenil (Adelino et al., 2000; Marques 1997).

A ânsia de vencer não pode sobrepor-se a todos os outros aspetos e fatores que contribuem para a formação integral de um atleta. É lógico que todos os intervenientes de um jogo de futebol lutam e desejam pelo resultado mais almejado de um jogo, contudo terá de existir por parte daqueles que formam a ideia que não se deve somente apressar em busca de um único resultado, a vitória. De acordo com Adelino et al. (2000) ganhar é, um objectivo importante contudo não se pode tornar somente num fim, muito menos constituir o único critério de êxito.

É fulcral que se entenda que o futebol de formação é uma escola de jogadores de futebol, paralelamente como a escola tradicional pretende dar uma formação cultural e académica aos cidadãos para que mais tarde possam vir a ser integrados na vida ativa, a escola de futebol pretende dar uma formação adequada e correta aos jovens futebolistas, para que mais tarde possivelmente possam vir a integrar as suas equipas seniores. (Pacheco, 2001). Completando esta ideia, Pacheco (2001) afirma que a formação desportiva é um processo globalizante, que visa o desenvolvimento das capacidades específicas do futebol, a criação de hábitos saudáveis, sensibilizando a melhoria da saúde, a aquisição de valores como a responsabilidade, solidariedade e cooperação, que contribuam para a formação integral dos jovens.

As escolas de formação não devem somente se preocuparem com os êxitos desportivos dos seus atletas mas sim incentiva-los a que estes tenham um bom rendimento escolar para que haja sintonia entre o desporto e os estudos. Neste sentido, Gomes (2004) refere que “seria bom que estes jovens estudassem e obtivessem as máximas competências possíveis para se tornarem homens mais preparados para a vida, independentemente de triunfarem ou não no futebol.

O Treinador-Formador.

“O treinador deve constituir um bom exemplo e um bom modelo para os jovens jogadores, já que estes se encontram num processo de formação da sua personalidade e de aquisição de valores e referências determinantes para a sua vida futura.”

Pacheco (2001)

Grande parte do tempo em que as crianças e os jovens estão em dentro de uma escola de formação a aprender, estão a ser orientadas por um professor/treinador responsável. Atualmente e sendo uma forma de irradiar com algumas pessoas que não têm formação nesta área, as entidades responsáveis pelo futebol, estão a exigir profissionais com formação na área da educação física e desporto para trabalharem nas escolas de formação. É necessário, que a introdução de treinadores com qualificações seja iniciada já nos escalões mais baixos. Marques (1991) defende que a formação de jogadores de futebol no clube, seja organizada e orientada pelos agentes desportivos (treinadores) mais competentes.

Relativamente às valências que um treinador deverá possuir estas são cada vez mais alargadas e exigentes, como afirma Araújo (1995) cada vez mais ser treinador exige um conhecimento multidisciplinar, sendo claramente imprescindíveis os conhecimentos inerentes à tática, à técnica e à preparação condicional do jogo

em que o treinador se especialize, bem como o fundamental domínio da pedagogia e metodologia de ensino e a necessidade expressa de ser um especialista no provocar do interesse e da motivação dos que consigo caminham.

No que diz respeito em específico à formação das crianças e jovens que estão a iniciar a prática do futebol, para Martens (1987) o treinador terá de ter um papel preponderante e decisivo junto dos jovens atletas, indo de encontro à ideia de que o treinador daqueles que estão a iniciar este desporto, promova o desenvolvimento global dos jovens (físico, psíquico e social) quer através da aquisição de hábitos de participação periódica nas atividades, quer na formação de uma consciência ética e cívica com os jovens (Catita, 2002).

Análise e Observação no Futebol

“O futebol, na realidade, está cheio de recursos. Trata-se de conhecer os teus jogadores e também aos que tens em frente. Se os conheces não podes ter medo”.

Cruyff (1993)

“É através do processo de observação que o Homem sempre recolheu os mais variados tipos de informação e estímulos que lhe possibilitam a constante interacção com o meio envolvente”.

Sarmiento (2005)

Cada vez mais com a evolução e o contributo dos meios tecnológicos nos desportos colectivos, a ciência tornou-se num grande “amigo” para o desporto em geral e para o futebol em particular. Hoje em dia, com a oferta disponível de meios para a análise e observação de jogos, é possível haver um tratamento de dados mais especializado e focalizado, com uma economia de tempo aceitável e sobretudo direccionado para as pretensões de um treinador, algo que nem sempre foi possível e concretizável.

Segundo Garganta (2001), existiu uma evolução dos métodos utilizados na análise de jogo: i) sistemas de notação manual com recurso à designada técnica de

papel e lápis; ii) combinação de notação manual com relato oral para ditafone; iii) utilização do computador a *posteriori* da observação, para registo, armazenamento e tratamento dos dados; iv) utilização do computador para registo dos dados em simultâneo com a observação, em direto ou em diferido; v) A introdução dos dados no computador através do reconhecimento de categorias veiculadas pela voz (voice-over), corresponde a um sistema em desenvolvimento na altura, sendo considerado pelos especialistas que a utilização do CD-ROM poderia aumentar a capacidade da memória para armazenamento dos dados; vi) por fim, o sistema mais evoluído da época, Amisco, que permitia digitalizar semi-automaticamente as ações realizadas pelos jogadores e pelas equipas, seguindo o jogo em tempo real e visualizando todo o terreno de jogo com a ajuda de 8, 10 ou 12 câmaras fixas, sendo, no entanto, limitado o seu uso no campo científico.

Um dos meios mais importantes que foi implementado na análise de jogo foi a possibilidade de filmar os jogos. Ribeiro (2008) refere que o vídeo representa um poderoso meio para obter, avaliar e apresentar informação acerca da performance no desporto.

Atualmente existem ofertas variadas para o tratamento de dados relativos a um jogo de futebol, contudo nem sempre acessíveis para todas as instituições desportivas. Importa referir que, todas estas evoluções surgiram da necessidade em que determinados agentes desportivos sentiram na recolha dos factos que se desencadeiam durante um jogo de futebol. Por outro lado, um aspeto que não sofreu alterações foi o objetivo principal de todos estes processos, ou seja, a análise e observação de jogos permite-nos tirar ilações relativamente a um passado, para prespetivar uma intervenção futura (McGarry, Anderson, Wallace, Hughes, & Franks, 2002).

Nunca obstante a ideia de que cada um tem a sua própria maneira de “olhar” para o jogo (Kormelink & Seeverens, 1999)

Treino, Competição e Análise de jogo.

“A preparação do treino não pode em nenhum caso deixar de ter como referência o jogo e as suas particularidades”.

Pinto (1996)

Estes três conceitos devem ser encarados pelos treinadores de futebol como tarefas essenciais para o desenrolar do seu trabalho dentro de um clube desportivo.

Cada vez mais, a análise de jogo torna-se um suporte fundamental para a planificação de treinos pós jogo, tornando-se uma ferramenta importante no que diz respeito à performance individual e coletiva perspectivando o que se deverá trabalhar em função do rendimento que ocorreu no jogo transacto. Para Pinto & Garganta (1989) a análise que se pode efectuar de um determinado jogo, a constatação das tendências evolutivas e as repercussões destas na orientação metodológica do processo de treino, são referências importantes para o contínuo melhoramento do processo de jogo de uma equipa.

Carling et al. (2005) afirmam que o processo de treino insere-se num conjunto de etapas interligadas, sendo que, a análise e observação contribui para o seu desenrolar.

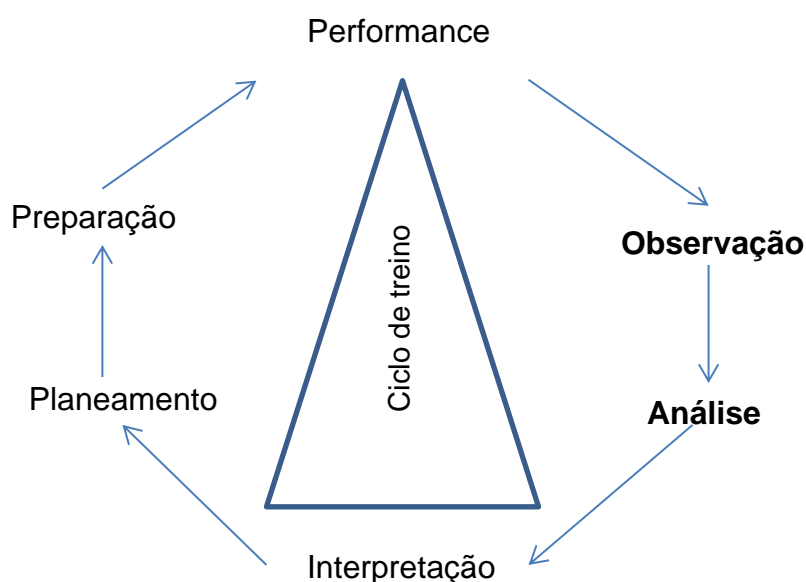


Figura VIII – O ciclo do treino, destacando a importância da observação e análise (adaptado de Carling et al., 2005)

Sabemos que, nas inúmeras ações ocorridas durante um jogo, o treinador é incapaz de as observar por completo, avaliá-las e corrigi-las de imediato. Por isso, é que a importância da observação e análise de jogo é considerada fulcral para a estruturação e a organização do treino, sempre com o objetivo de melhorar a performance quer individual quer colectiva, perspetivando os próximos jogos. A função do treinador nesta situação passa por transmitir aos seus jogadores, de uma forma individual ou grupal, aquilo que devem modificar ou continuar a praticar com vista ao melhor rendimento possível.

Concluindo, o planeamento do treino deverá concordar com a informação retirada do jogo, pelo que a caracterização da estrutura da atividade e a análise do conteúdo do jogo revelam uma importância e influência crescentes na estruturação e organização do treino (Costa, 2005).

2.1.4 Outras Atividades

Paralelamente ao trabalho realizado nos sub-10 e nos sub-17, foi-me solicitado, por vezes, a tarefa de observação e análise de várias equipas adversárias para o escalão de juniores. Após a obtenção da filmagem do jogo do adversário em causa o passo seguinte consistia em realizar um relatório para posteriormente ser apresentado ao treinador dos juniores.

Outra função que várias vezes foi realizada foi a prospecção de jovens talentos que em quase todos os fins de semana participavam em jogos amigáveis ou em ligas organizadas dentro do complexo desportivo do Vitória Sport Clube. Esta função prolongou-se não só em jogos realizados no complexo, mas também em mais clubes da concelhia de Guimarães.

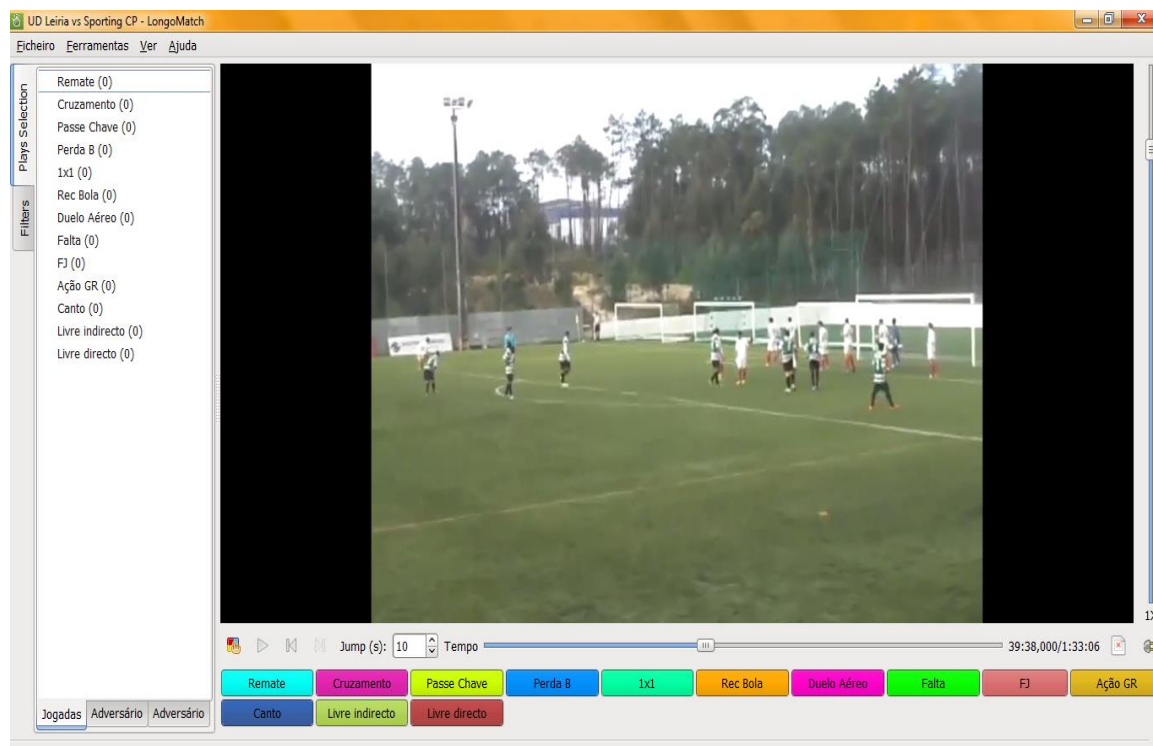


Figura IX – Codificação do jogo de Juniores A UD Leiria – Sporting CP

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO E ANÁLISE



União de Leiria
04/01/2014
19ª Jornada



Campeonato Nacional de Juniores A – I Divisão



Relatório de Observação e Análise de Adversário

Figura X – Relatório de observação e análise UD Leiria – Juniores A


	Vitória Sport Clube Departamento de Formação		Departamento de Scouting			
			Complemento de Observação			
Nome:						Posição:
Clube:						Escalão:
Data:						
	M. Bom	Bom	Médio	Fraco	Mau	N/Obs
Aspectos Técnicos:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aspectos Táticos:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aspectos Físicos:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aspectos Psicológicos:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aspectos Sócio-Afectivos:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Margem de Progressão:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Observações:						

Figura XI – Ficha de Observação – Relatório Individual

2.2 Análise do Envolvimento

2.2.1 Região e Envolvimento

O concelho de Guimarães fica situado no distrito de Braga, que pertence à sub-região do Vale do Ave. Apresenta uma população com cerca de 52 181 habitantes distribuídos pelas atuais 20 freguesias (Wikipédia). É um dos municípios onde a industrialização é maior e onde a sua história se confunde com os mais importantes acontecimentos históricos de Portugal. Desde ao apadrinhamento como “Cidade do Berço”, proveniente do nascimento do Rei D. Afonso Henriques (1º Rei de Portugal, um dos principais símbolos de história de Guimarães e Portugal), passando pelo rico património histórico como o Castelo, o Paço dos Duques e o centro histórico, Guimarães confunde-se sempre pelo amor e dedicação dos seus adeptos e simpatizantes, ao clube da sua terra, o Vitória de Guimarães.



Figura XII – Castelo de Guimarães

2.2.2 Locais

Durante o estágio, grande parte do tempo era passado nas excelentes instalações da formação do Vitória Sport Clube. O complexo desportivo conta com boas condições de trabalho, não só para os atletas mas também para os agentes desportivos que ali trabalham. São reconhecidas as qualidades do complexo contando com 3 campos de relva natural de futebol de 11, 2 campos de relva sintética de futebol de 11 mais um campo de relva sintética de futebol de 7 e um pavilhão gimnodesportivo. Existem também vários balneários, um ginásio, o departamento médico, o departamento logístico e o edifício onde o meu trabalho era efectuado, o departamento de formação.



Figura XIII – Entrada do Complexo V.S.C.



Figura XIV – Balneários do Complexo V.S.C.



Figura XV – Instalações do Complexo V.S.C.

2.2.3 Outras Organizações de Contacto

Relativamente aos contatos efetuados com outras instituições, estes incidiram principalmente na organização de jogos amigáveis e criação de ligas para competição não federada, isto, relativo ao escalão de sub-10. Numa primeira fase, os jogos amigáveis foram mais frequentes, visto que, ainda não tinham sido criadas ligas ou torneios para este escalão. A partir do mês de novembro, começamos a nossa caminhada na liga mini do futuro, constituída por mais 5 equipas. Já em 2014, começamos a nossa participação em Guardizela, aldeia vizinha de Guimarães, no Torneio da Primavera. Participaram outras 5 equipas e os jogos foram sempre realizados em casa do clube organizador. O responsável pelo funcionamento da calendarização dos jogos para os sub-10 era o coordenador da escola, Tiago Moura.



Figura XVI – Liga mini do futuro



Figura XVII – Torneio da Primavera em Guardizela

Já no escalão de juvenis, a maior parte dos contatos realizados com outras instituições eram principalmente na área da restauração e hotelaria, para além da realização de jogos de treino com outros clubes. Toda essa planificação não era da minha responsabilidade.

2.2.4 Recursos Necessitados

No que diz respeito ao trabalho realizado no escalão de sub-10, as ferramentas essenciais para a realização dos treinos e jogos foram um campo com as dimensões necessárias, pelo menos uma bola para cada dois jogadores e outros materiais auxiliares para o óptimo funcionamento da atividade. Quando os jogos eram realizados fora do complexo desportivo houve sempre transporte disponível bem como o material de jogo necessário. Já no escalão de juniores b o material necessário foi diferente, pois o trabalho para as filmagens dos jogos necessitavam de uma câmara e um tripé e também dos programas informáticos *Longomatch* e *Videobserver*. Todos estes elementos foram disponibilizados pelo departamento de formação do Vitória Sport Clube.

2.2.5 Recursos Disponíveis

Durante a realização do presente estágio, foram sempre disponibilizados todos os equipamentos e infra-estruturas necessárias e adequadas para a concretização das tarefas e actividades propostas pelo clube.

Material disponibilizado para o escalão de sub-10.

Tabela I – Material disponibilizado para o escalão de sub-10

Material	Quantidade
Campo de futebol (dimensões de futebol de 11)	1
Bolas	1 bola para cada 2 atletas no mínimo
Cones (várias dimensões)	q.b.
Coletes	q.b.
Balizas (pequenas dimensões)	10
Balizas de futebol de 5	6
Balizas de futebol de 7	4
Balneários	q.b.

Material disponibilizado para o escalão de sub-17.

Tabela II – Material disponibilizado para o escalão de sub-17

Material	Quantidade
Camera	3
Tripé	3
Softwares	2

2.3 Análise dos Praticantes

2.3.1 Caracterização Geral dos Praticantes

Nas duas formações em que estou inserido como interveniente na formação de jovens atletas, estas caracterizam-se entre as idades de 9 e 10 anos e também entre 16 e 17 anos.

Diferenciando estes dois escalões, os Benjamins (sub-10) são atletas não federados pelo clube, fazendo parte da escola dos Afonsinhos, estando a competir dentro de ligas organizadas por clubes da área do concelho de Guimarães. Os atletas que formam este escalão não conseguiram preencher todos os requisitos (técnicos, táticos, físicos e mentais) exigidos para fazerem parte das equipas federadas do Vitória Sport Clube, contudo os dirigentes proporcionam a estes atletas a possibilidade de continuarem a evoluir as suas capacidades dentro da escola dos Afonsinhos. A equipa de Benjamins é constituída actualmente por 27 jogadores nascidos entre 2003/2004. Dentro deste grupo de jogadores, mais de metade transitaram dos escalões inferiores mas através de algumas campanhas de angariação de novos atletas conseguimos que houvesse grande aderência completando o resto do grupo. Além da prática do futebol, existe um conjunto de outras modalidades e actividades que preenchem o dia-a-dia dos jogadores que constituem esta equipa. Muitas destas crianças provinham do rugby, da natação, de escolas de música entre outros. É de salientar que quase metade destes atletas começaram este ano a competir e a trabalhar pela primeira vez dentro de uma escola de futebol de formação.

Tabela III – Caracterização dos atletas de sub-10

Nome	Posição	Ano de Nascimento	Pé dominante	Anos de experiência	Outras atividades
Diogo	GR	2004	Direito	3	Nenhuma
David	GR	2003	Direito	2	Capoeira
Filipe	GR	2004	Direito	0	Nenhuma
Guilherme	GR	2004	Direito	0	Nenhuma
Fontão	GR	2004	Direito	3	Nenhuma
Martinho	D	2003	Direito	4	Nenhuma
Gabriel	D	2004	Direito	2	Nenhuma
Gonçalo	D	2004	Direito	0	Orquestra
Pedro	D	2004	Direito	0	Nenhuma
Pedro Sá	D	2003	Esquerdo	0	Nenhuma
Francisco	D	2004	Direito	2	Nenhuma
Kiko	D	2003	Direito	2	Nenhuma
Afonso Neto	M	2004	Direito	3	Dança
Gustavo	M	2004	Direito	2	Nenhuma
João Paulo	M	2003	Direito	0	Nenhuma
João Oliveira	M	2003	Direito	2	Nenhuma
Rafael	M	2003	Esquerdo	0	Nenhuma
José Rui	M	2004	Direito	3	Nenhuma
José João	M	2003	Direito	2	Natação
José Gaspar	M	2004	Esquerdo	2	Nenhuma
João Filipe	AV	2004	Direito	0	Nenhuma
João Ribeiro	AV	2004	Direito	2	Nenhuma
João David	AV	2004	Esquerdo	0	Nenhuma
José Afonso	AV	2003	Direito	0	Natação
Alvim	AV	2003	Direito	0	Curso de Inglês
Matheus	AV	2004	Direito	2	Nenhuma
Filipe R.	AV	2004	Direito	2	Hipismo

Relativamente ao escalão de juniores b do Vitória Sport Clube, atualmente existem duas equipas federadas a competir em divisões diferentes. A equipa principal de juniores b está no Campeonato Nacional enquanto que, a segunda formação de juniores b está a disputar na 2ª divisão distrital nos campeonatos da Associação de Futebol de Braga. Estando eu a cooperar com a formação que alinha no Campeonato Nacional, os jogadores que fazem parte desta equipa estão situados entre os 16 e 17 anos de idade e nem sempre os mesmos atletas fazem parte dos jogos desta divisão. É de constatar que existe rotatividade dos jogadores quer da equipa A quer da equipa B, possibilitando o aumento de qualidade e de competitividade para a obtenção da performance colectiva e também para a concretização dos objetivos desportivos já delineados no início da época desportiva. Na constituição base da formação da equipa A dos Juvenis do Vitória Sport Clube,

existiram algumas contratações bem como algumas dispensas efetuadas durante a época desportiva.

Tabela IV – Caracterização dos atletas de sub-17

Nome	Posição	Ano de Nascimento	Peso (Kg)	Altura (m)	Nacionalidade
João	GR	1997	79	1,83	
Filipe	GR	1996	71	1,90	
Pedro	GR	1997	78	1,82	
Monteiro	D	1997	70	1,85	
Rocka	D	1997	66	1,85	
Tiago	D	1997	75	1,80	
Bianchi	D	1997	75	1,84	
Marco	D	1996	76	1,83	
Denis	D	1997	69	1,83	
Tavares	D	1997	71	1,79	
Jorge	D	1996	62	1,73	
Rocha	D	1997	72	1,85	
Alex	D	1996	62	1,80	
Mineiro	D	1997	72	1,86	
Vítor	M	1997	70	1,79	
Gaspar	M	1997	79	1,70	
Pacheco	M	1997	73	1,77	
Apolo	M	1996	67	1,80	
Jordão	M	1996	78	1,80	
Álvaro	M	1997	64	1,75	
Nuno	AV	1996	48	1,59	
João Sousa	AV	1997	80	1,80	
Hélder	AV	1997	62	1,79	
Alfredo	AV	1997	74	1,84	
Óscar	AV	1997	85	1,89	
Pedro	AV	1996	60	1,61	

Tabela V – Entradas no plantel sub-17


Nome	Posição	Ano de Nascimento	Peso (Kg)	Altura (m)	Nacionalidade	Clube anterior
Xavier	AV	1997	72	1,85		F.C. Porto
Fernando	AV	1997	70	1,77		Sporting C.P.

Tabela VI – Saídas no plantel sub-17

Nome	Posição	Clube atual
Pedro	GR	Merelinense
Rocka	D	Sanjoanense
Mineiro	D	Sem clube
Álvaro	M	S.C. Braga
João Sousa	AV	Gondomar
Alfredo	AV	C.C. Taipas

2.3.2 Cuidados e Necessidades específicas da população-alvo

Na formação dos sub-10, a relação entre o coordenador da escola, o treinador e os atletas foi muito importante. Houve uma contínua troca de informação principalmente entre o coordenador e o treinador para uma boa adaptação dos novos atletas e para a contínua integração dos atletas que transitaram. Situações como a aquisição dos equipamentos, escolha de balneários, registo de convocatórias, assiduidade a treinos, jogos e actividades-extra, planificação dos treinos conforme o ideal de jogador que o clube exige foram alguns dos principais cuidados mais relevantes que ocorreram durante a época desportiva.

Na equipa de Juvenis, o grau de exigência e rigor das preocupações e cuidados a ter com os atletas foi maior. Competindo num campeonato a nível nacional as responsabilidades foram altas. Numa fase inicial na qual eu não participei por questões de definição do clube em que ia estagiar ainda não estarem concluídas, foi-me transmitido a ideia de uma planificação séria da pré-época, propondo aos atletas a melhor adaptação e uma eficaz preparação para a disputa do campeonato nacional. Foram realizados, inclusive, nas instalações do ISMAI, testes isocinéticos a todos os jogadores do plantel juvenil.

Relativamente à planificação dos treinos para os jogadores, esteve sempre presente uma forma de jogar pré-definida pelos responsáveis das camadas jovens do clube, onde se impunha a presença semanal no ginásio, realização de exercícios proprioceptivos antes do início de todos os treinos e realização de alongamentos de descontração pós-treino. Não só as preocupações técnico-táticas eram evidentes, bem como as questões físicas juntando várias conversas individuais e grupais com os elementos deste escalão. Com o decorrer dos jogos e as sucessivas qualificações para as fases seguintes até alcançarmos a fase de apuramento do campeão nacional, o modo de planificação dos treinos e dos tempos de descanso foram por vezes alterados, devido á calendarização dos jogos, às viagens efetuadas e á disponibilidade dos jogadores.



Figura XVIII– Atletas dos sub-10 numa atividade extra proporcionada pelo V.S.C



Figura XIX – Atletas dos sub-17 no ISMAI aquando a realização dos testes isocinéticos

2.3.3 Estudos sobre Programas de Intervenção com população-alvo

Através dos dados recolhidos dos jogos codificados nos sub-17, foi planeado juntamente com a direção do Vitória Sport Clube fazer uma análise estatística de alguns factores que foram recolhidos e analisados em todos jogos realizados. Houve alguma dificuldade para o avançar deste processo pois os jogos só eram feitos semana a semana, e tornou-se difícil conseguir um número significativo de jogos para fazer essa mesma análise em tempo oportuno. Atualmente, já existe um estudo realizado sobre os jogos efetuados na 1º fase do campeonato nacional de juniores b e está previsto suceder o mesmo para os jogos da 2º fase e da 3º fase, contudo a possibilidade em divulgar tais conclusões esbarrou-se na política de confidencialidade e privacidade do clube.

2.3.4 Recrutamento da População-Alvo

Como acima referido, na equipa de sub-10 e estando esta ligada á escola dos Afonsinhos, existiu uma projecção e uma divulgação muito grande das capacidades, qualidades e objectivos da existência desta escola. Neste escalão, todos os atletas que demonstravam interesse em fazer parte do plantel eram aceites. Não existiu qualquer fase de recrutamento nem de testes para a avaliação do jogador e posterior aprovação/reprovação. A não existência de competição federada para estes atletas facilita a integração ao longo de todo o ano desportivo.

No escalão de juniores b, a escolha dos eleitos para a competição nacional foi mais restrita e continua. Houve períodos de tempo específicos em que alguns jogadores prestaram provas para integrarem a equipa A de juniores b. O início da pré-temporada foi o mais apelativo para o recrutamento de jogadores que acrescentariam qualidade ao plantel. Outro momento em que ocorreu a selecção de jogadores e posterior ingresso na equipa principal foi na paragem do campeonato em meados de janeiro, onde se verificou a entrada de dois jogadores que viriam a ser importantes para o resto do campeonato. Neste escalão, e segundo o modo de recrutamento para a realização deste tipo de provas para o ingresso na equipa de

juvenis, existe uma pré selecção com base em referências previamente recolhidas por parte dos responsáveis do futebol de formação do Vitória S.C. aquando a vinda de determinado(s) jogador(es).

2.3.5 Formas de Avaliação da População-Alvo

No escalão de Benjamins, a avaliação feita era de uma forma mais direta pois o contato e a relação com os atletas era maior. Foi feito um levantamento mensal da assiduidade dos jogadores, a deteção das maiores ou menores dificuldades na percepção dos exercícios expostos, a performance nos jogos e torneios e avaliações trimestrais para posteriormente fazerem testes nas equipas federadas do Vitória Sport Clube.

No que diz respeito ao escalão de juvenis, houve um foco maior na avaliação dos comportamentos quer individuais quer colectivos dos atletas em todos os jogos disputados. Através da realização dos vídeos dos jogos, eram semanalmente feitos recortes para mostrar à equipa técnica e posteriormente ao grupo ou individualmente. Nesses vídeos, eram abordados aspetos qualitativos como o desempenho da equipa com e sem posse de bola, ações técnicas individualizadas, causas e consequências de determinadas ações entre outras. Para além disso, houve também a análise dos aspetos quantitativos relativos às ações dos jogadores, como por exemplo o número de perdas de bola, nº de recuperações de posse de bola, número de cruzamentos a favor e contra, e o mesmo acontecia com os remates efetuados/sofridos entre outras situações. A amostragem desses dados era habitualmente apresentada no primeiro treino após o jogo realizado. Já os treinos, uma das minhas tarefas era também comparar e detetar comportamentos que pudessem vir a reflectir nos jogos, para mais tarde serem analisados conjuntamente com a equipa técnica. Não muito usuais foram as filmagens dos treinos, somente em ocasiões particulares é que tal aconteceu, como por exemplo, jogos-treino com equipas da formação do Vitória Sport Clube e também em treinos específicos para análise do desempenho dos atletas durante um exercício feito propositadamente na preparação para um determinado jogo.

3 Definição de objetivos

3.1 Objetivos da Intervenção Profissional

A minha participação e as minhas funções dentro da instituição Vitória Sport Clube estão inseridas dentro de dois escalões, os juniores b e os Benjamins. Primeiramente foi-me proposto comandar uma equipa de Benjamins dentro da escola dos Afonsinhos. Mais tarde, prevendo que necessitava de algo mais exigente e proveitoso para esta minha participação fui designado para cooperar com o departamento de análise e observação de jogos mais especificamente na equipa de Juvenis A.

Primeiramente, o meu interesse pela área de análise e observação era já antigo e a vontade de começar a dar os primeiros passos nesse campo era o desejado. O projeto do Vitória Sport Clube nesta área e englobando a formação dos jovens atletas torna-se aliciante e importante na medida em que era necessário um passo em frente na recolha de dados estatísticos e específicos de determinadas acções e características de jogadores e equipas. Um aspeto fulcral desta minha actividade é a possibilidade de trabalhar com programas específicos desta área, o *longomatch* e o *Videobserver*. O aumento da minha capacidade de análise de jogos, da observação de comportamentos de jogadores e equipas e posterior comunicação e discussão com os treinadores envolventes na equipa de Juvenis foram algumas das minhas tarefas e objetivos primordiais durante toda a época desportiva.

No que diz respeito ao trabalho realizado nos sub-10 dos Afonsinhos, este veio dar continuidade ao meu trabalho de anos transactos em que formava e trabalhava com crianças e pré-adolescentes na área do futebol de formação. Uma das vantagens e convicções oferecidas por este clube são as suas linhas orientadoras para a formação do atleta tanto a nível de performance como a nível social. Era de minha parte necessário um conhecimento mais específico do tipo de jogador que o clube deseja formar, ou seja, como tenho que trabalhar com os atletas, o que lhes devo proporcionar e transmitir, os objetivos que eles deveriam alcançar durante a época desportiva foram algumas das metas em que o meu trabalho dentro deste escalão. Posteriormente, existiu também a elaboração e a planificação de treinos,

sendo este um dos aspetos mais aliciantes para mim na medida em que sinto que me sejam transmitidas mais e melhores ideias para o modo de como transportar o conhecimento para o meu grupo de trabalho.

3.2 Objetivos a Atingir com a População-Alvo

No escalão de sub-10, as metas propostas para os atletas foram previamente definidas, sendo que, o maior objetivo incidia em atrair e convencer os pais e praticantes que esta escola proporcionava todas as condições necessárias para o crescimento biológico e social das crianças. Outra meta que nos propusemos atingir foi desenvolver e potenciar ao máximo as qualidades técnicas dos atletas bem como o seu envolvimento com os colegas de grupo e o seu comportamento dentro e fora do terreno de jogo. A possibilidade de ingressar nas equipas federadas do Vitória Sport Clube foi uma das maiores armas para o desenvolvimento contínuo do atleta, estes almejam a cada treino superarem-se tendo como um dos seus objetivos alcançar esse feito. Paralelamente, as minhas funções como treinador neste escalão foram indicar e conduzir os sonhos destes miúdos optando pelas ideias e formas que melhor servem o seu desenvolvimento, tornando-os capazes de superar os desafios que terão de enfrentar.

Relativamente ao escalão de juvenis, não só os objetivos individuais eram importantes, o grupo de atletas que compunha esta formação tinha delineado previamente os objetivos a alcançar para esta época desportiva. Uma das minhas missões neste escalão foi tentar detetar e posteriormente arranjar soluções para determinados comportamentos e ações quer individuais quer colectivas, tendo em vista a obtenção de um melhor desempenho e rendimento tanto do atleta como da equipa.

3.3 Calendarização dos Objetivos do Estágio

Tabela VII – Calendarização dos objetivos no escalão sub-10


	Mês	Objetivos
	Entre Setembro e Janeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação ao grupo de trabalho - Divulgação das metas a atingir. - Conceitos técnicos/táticos a adquirir. - Aplicação desses conceitos em contexto de jogo. - Análise do desempenho individual dos atletas em jogos particulares e Ligas organizadas. - Relatórios de observação de jogadores. - Atividades extra.
	Entre Janeiro e Maio	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos técnicos/táticos a adquirir. - Aplicação desses conceitos em contexto de jogo. - Análise do desempenho individual em jogos particulares e Ligas organizadas. - Relatórios de observação de jogadores. - Atividades extra. - Realização de captações com as equipas federadas do Vitória Sport Clube.

Tabela VIII – Calendarização dos objetivos nos sub-17

Mês	Competição	Objetivos
Agosto até Janeiro	Campeonato Nacional de Juniores B – 1º Fase – Série A	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação ao grupo de trabalho. - Adaptação ao método de trabalho. - Filmagens e codificação dos jogos realizados através do <i>Longomatch</i>.
Janeiro até Abril	Campeonato Nacional de Juniores B – 2º Fase – Zona Norte	<ul style="list-style-type: none"> - Filmagens e codificação dos jogos realizados através do <i>Longomatch</i>. - Realização de recortes de ações individuais e colectivas. - Observação de adversários. - Realização de relatórios de jogo de adversários
Abril até Junho	Apuramento do Campeão	<ul style="list-style-type: none"> - Filmagens e codificação dos jogos realizados através do <i>Videobserver</i>. - Realização de recortes de ações individuais e colectivas. - Observação de adversários. - Realização de relatórios de jogo de adversários.



4 Conteúdos e Estratégias de Intervenção Pessoal

4.1 Contactos a desenvolver

Durante toda a presente época desportiva, a minha relação não foi unicamente feita com a equipa técnica dos Juvenis A nem com o coordenador da escola os Afonsinhos.

Em relação ao trabalho realizado na observação de adversários, tive a missão de ir para o terreno e filmar jogos de adversários para o escalão de Juniores A. Posteriormente e após ter realizado o relatório de observação de várias equipas, tive de transmitir todas as informações que achava relevante á equipa técnica dos Juniores A. Também pertencente ao escalão dos Juniores A, o coordenador do departamento de observação e análise de jogo, professor José Roque, foi o principal impulsionador no trabalho efectuado nos programas *Longmacth* e *Videobserver*. Relativamente ao escalão de Juvenis, e tendo em conta que o Vitória Sport Clube possui uma equipa B desse mesmo escalão, foi habitual e rotineiro a troca de informações com a respectiva equipa técnica relativo às prestações de determinados jogadores que estavam a competir na equipa B e que poderiam ingressar na equipa A, e vice-versa.

Já na escola dos Afonsinhos, havia uma maior proximidade entre treinadores, visto que, vários escalões treinavam simultaneamente e no mesmo campo, ou seja, em determinadas ocasiões, como a compensação pela falta de um treinador de outro escalão, troca de informação sobre determinada equipa ou jogador, realização de jogos, planificação de treinos entre outras eram sucessivas.

4.2 Divulgação do Programa

Durante a época desportiva 2013/2014, no escalão de sub-10, todas as atividades programadas foram realizadas nos dias pré designados pelo departamento de formação do Vitória Sport Clube. Neste caso, todos os treinos estavam programados para as quartas-feiras e sextas-feiras, já os jogos foram sempre realizados aos sábados. Quando não havia jogos aos sábados, era obrigatório a realização de treino com os atletas.

Tabela IX – Programa de treinos para o escalão de sub-10 e sub-17

Dia	Domingo	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado
Escalão	Escalão Sub-17	Folga	Escalão Sub-17	Escalão Sub-10	Escalão Sub-17	Escalão Sub-10	Escalão Sub-10
Treino ou jogo	Realização de jogos	Folga	Treino	Treino	Treino	Treino	Realização de jogos

4.3 Desenvolvimento do programa propriamente dito

As tarefas realizadas no escalão de sub-10 foram previamente destinadas para todas as 4^ofeiras, 6^ofeiras e sábados de cada semana. Nesses três dias realizaram-se treinos com cerca de 60 minutos cada, nos campos destinados para a escola de formação dos Afonsinhos. No dia dos treinos, foi recorrente ocorrerem reuniões para a planificação do treino, os exercícios seleccionados e os aspetos a trabalhar nesse dia. Este trabalho foi sempre realizado com a ajuda do treinador-adjunto dos sub-10. Para a elaboração dos treinos, foram sempre utilizadas as indicações e conceitos específicos da escola de formação que nos foram transmitidos pelo coordenador. Com o intuito de criar uma base de dados relativos a todas as unidades de treino, estas foram armazenadas em suporte informático para posteriormente fornecer ao coordenador da escola. No fim de cada treino eram anotadas as presenças dos atletas, para posteriormente no final de cada mês, transmitirmos ao coordenador um mapa de presenças de todos os jogadores. Particularmente, nos treinos realizados ao sábado, foram habituais a realização de jogos amigáveis e a participação em torneios. Nos dias de jogos, todos os atletas convocados teriam de participar no jogo em questão, regra imposta pela escola, e estavam sujeitos á avaliação da sua prestação, informação essa, anotada num relatório de jogo elaborado posteriormente. Essa avaliação consistia principalmente em quantificar de 1-5 as suas ações durante o jogo, o número de golos, o número de assistências, os minutos jogados e o comportamento fora e dentro de campo. Durante a época desportiva 2013/2014, a equipa de sub-10 participou em duas competições, a Liga Mini do Futuro e o Torneio da Primavera. Para além destas competições, foram realizados muitos jogos de treino com equipas vizinhas para dar minutos de competição a todos os atletas. No final de todos os meses, realizaram-se reuniões com todos os escalões da escola dos Afonsinhos com o âmbito de partilhar os desempenhos dos jogadores e das equipas, para o debate de ideias e para a solução de alguns problemas ocorridos. Realço a importância do coordenador e de todos os diretos da escola dos Afonsinhos na ajuda e no apoio transmitidos às equipas técnicas. Em meados de junho, ocorreram as captações neste escalão. Mais um objetivo traçado para este ano que visava fornecer atletas para as equipas federadas do Vitória Sport Clube. O resultado final destas captações será conhecido

em tempo oportuno mas as minhas expectativas para que haja jogadores com capacidades de pertencerem nas equipas federadas são altas.

No que diz respeito ao trabalho efetuado no escalão de sub-17, tudo começou no mês de Agosto, aquando a realização da 1ª Jornada da 1ª fase do campeonato nacional de juniores b. O meu ingresso neste escalão só foi possível nesta altura, pois as conversações para solucionar a minha situação demoraram algumas semanas, com o intuito de conseguir um papel direto dentro de um escalão com ambições importantes. Resolvida esta questão, iniciei funções como responsável pela parte de análise e observação de jogos no escalão de juniores b. As minhas tarefas dentro deste escalão consistiam em filmar todos os jogos realizados pela equipa de sub-17, dentro e fora de portas, e posteriormente trabalhar no tratamento de dados desses mesmos jogos. Inicialmente, o meu suporte para a análise dos jogos foi o software informático, Longomacth. Através deste programa e com uma codificação previamente elaborada pelo coordenador do departamento de análise e observação da formação do Vitória Sport Clube, teria de criar todos os registos das ações coletivas e individuais dos atletas que participavam nos jogos realizados. Logo após jogo, e estando mais familiarizado com os métodos de trabalho e as exigências da equipa técnica dos sub-17, aconteceu por várias vezes a realização de vídeos individuais e também coletivos do rendimento e da performance dos atletas. Todo este trabalho era efetuado durante os jogos realizados quase sempre ao fim-de-semana e um ou dois dias após a realização dos jogos. Durante o resto da semana, na realização dos treinos, a minha colaboração com a equipa técnica e com os jogadores consistia em transmitir algumas informações pertinentes que ocorreram durante o jogo realizado anteriormente e também discutir e questionar o porque da realização de determinados exercícios que eram escolhidos, os seus objetivos e as conclusões após o termino desses exercícios. Surgiu também a oportunidade de trabalhar diretamente na realização de alguns exercícios, sendo este passo muito bom para mostrar algumas das minhas ideias, implementando-as dentro do grupo de trabalho. Já numa fase mais avançada da época, surgiu a oportunidade de trabalhar de uma forma mais direta com o grupo de trabalho, colaborando dentro de campo com a equipa técnica, algo que encarei com naturalidade mas com muita responsabilidade.

O trabalho efetuado no Longomatch começava a dar frutos, servindo como uma base de dados das ações de todos os jogadores e como suporte para a análise pós jogo. Contudo, algumas alterações foram ocorrendo na codificação inicialmente implementada, principalmente nas ações dos guarda-redes, nas perdas de bolas, nas recuperações de bola e sobretudo no lugar específico do campo onde ocorriam todas as ações. Com o melhoramento destas condicionantes, a leitura e as ilações que tirávamos das prestações individuais e coletivas da equipa ficaram mais esclarecidas e objectivas.

Após a passagem para a 2º fase, houve a necessidade de observar alguns adversários que iríamos defrontar com vista á passagem para a 3º fase. A minha função passou por me deslocar aos vários campos onde se iam disputar os jogos em questão e filmar os jogos. Depois disso, teria de preencher um relatório de observação sobre a equipa observada para depois entregar á equipe técnica. Algumas dessas informações foram filtradas pela equipe técnica e em algumas ocasiões serviram para mostrar ao grupo de trabalho determinadas situações de jogo do próximo adversário. Grande parte das apresentações ocorreram a partir da 2º fase do campeonato, principalmente devido aos níveis de exigência dos jogos serem superiores ao da 1º fase.

Em meados de abril, foi implementado um novo software para a análise dos jogos, o Videobserver. Esta ferramenta permitiu com que os dados recolhidos dos jogos fossem armazenados num servidor, onde só determinadas pessoas tinham acesso. Facilitou a introdução de dados, a especificidade das ações era mais pormenorizada, permitiu gerar relatórios individuais e colectivos, criação instantânea de vídeos e recortes de ações personalizadas entre outras vantagens. Com este software, as informações transmitidas á equipe técnica tornaram-se mais eficazes e mais fiáveis.

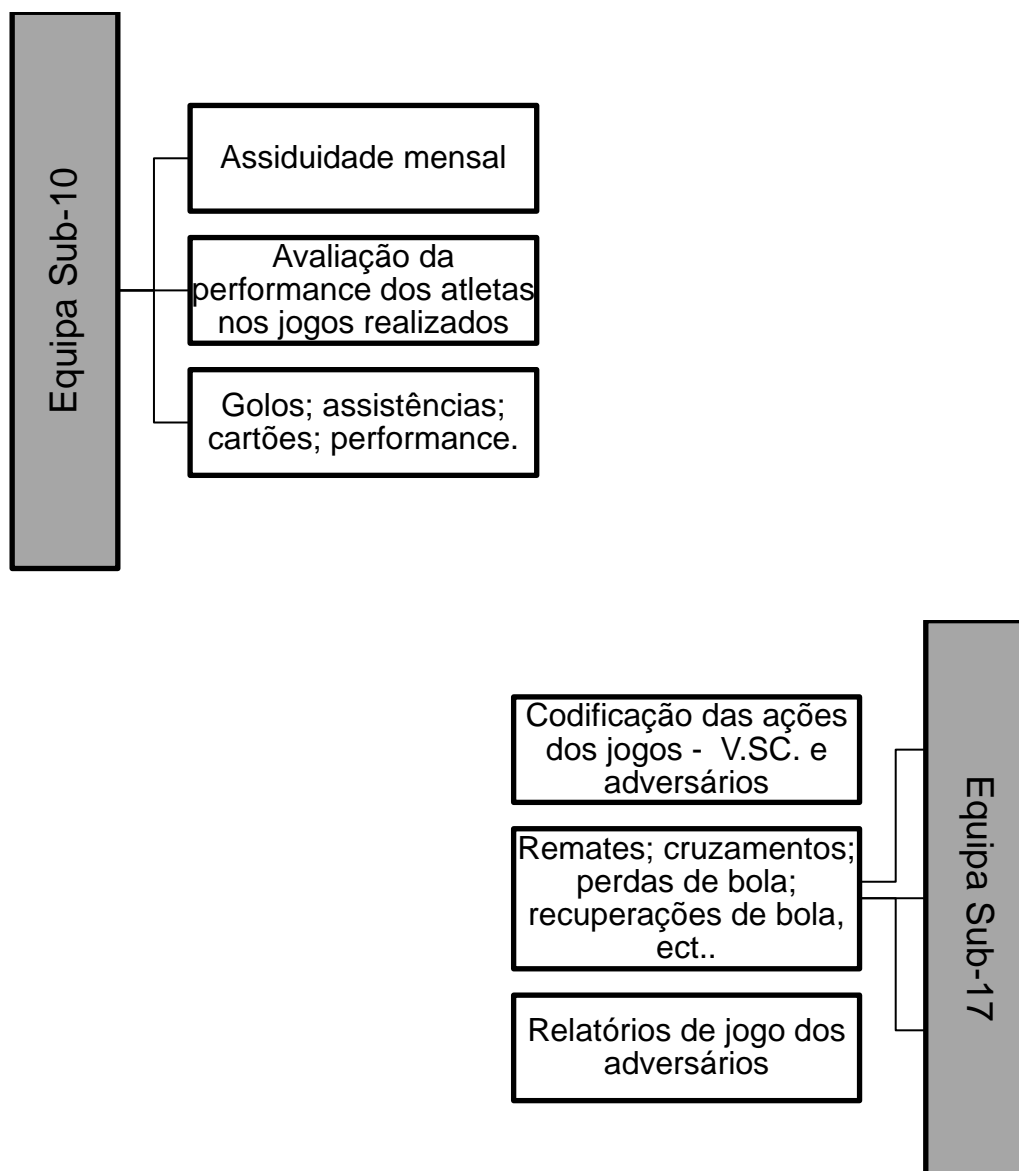
Outra experiência enriquecedora foi a possibilidade de acompanhar todos os jogos tanto dentro de portas como fora de portas da equipa de juniores b. Ambientar-me e adaptar-me às diferentes etapas e acontecimentos que antecedem os jogos foi na minha perspectiva muito interessante e oportuna, principalmente aquando a participação na fase de apuramento do campeão, onde cada momento era vivido

intensamente e onde os pormenores eram tratados com mais cuidado. Estes momentos antes deste tipo de jogos transmitiram-me a ideia que cada passo dado é calculado, existiu um rigor propositado tendo em vista oferecer aos atletas as melhores condições possíveis para estarem o mais preparado possível para as ocorrências de um dia de jogo. Durante a fase de apuramento, aquela que mais me marcou, onde senti na pele sensações indescritíveis, momentos de nervosismo antes dos jogos, expectativas altas mas realistas e sentimentos que jamais imaginava que acontecesse num curto espaço de tempo. Todo o grupo sentia, jogo após jogo, que o tal sonho que toda a equipa desejava que acontecesse era possível.

Felizmente, com o contributo de muitos directores, seccionistas, coordenadores, equipa técnica e jogadores, o sonho transformou-se em realidade e a sensação de dever cumprido apoderou-se de toda a família vitoriana.

4.4 Variáveis em Estudo e Formas de Avaliação das Variáveis

Variáveis utilizadas



Formas de avaliação das variáveis

Sub-10

Base de dados dos jogadores em suporte excel.

Ficha de avaliação da performance.

Sub-17

Software Longmatch e Videobserver.

Base de dados das ações individuais e coletivas em suporte vídeo.

4.5 Formação Realizada pelo Estagiário

Na fase inicial do estágio, uma das boas iniciativas realizadas por parte do departamento de formação e mais especificamente pelo coordenador dos Afonsinhos, foi a realização de duas ações de formação com vista á metodologia a aplicar nos treinos e o reconhecimento dos objetivos idealizados para a época desportiva 2013/2014. Já no escalão de juvenis, e com a implementação do suporte informático *Longmatch*, através do coordenador do departamento de análise e observação, foram realizadas várias reuniões com o intuito de familiarizar-me com as diversas aplicações do programa. O mesmo se passou aquando a aquisição do programa *Videobserver*.

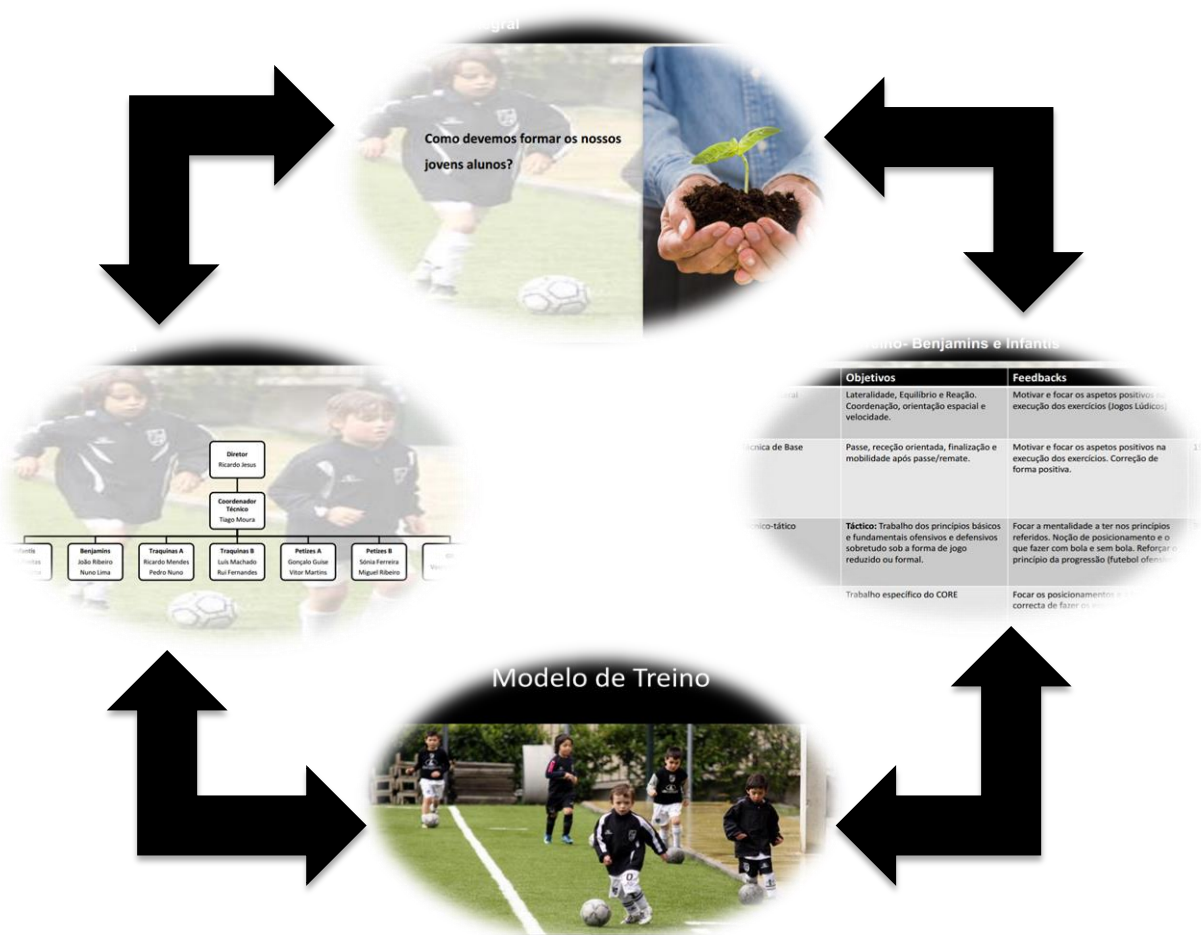


Figura XX – Programação da época 2013/2014 no escalão de sub-10.

4.6 Calendarização

A época desportiva 2013/2014 na escola dos Afonsinhos teve início no mês de setembro. O programa dos jogos e torneios para esta época foi previamente delineado pelo coordenador da escola em conjunto com a minha equipa técnica. Mensalmente foram realizadas reuniões para ser conhecido o plano de treinos e jogos da equipa sub-10 dos Afonsinhos.

Tabela X – Calendarização nos sub-10

	Competição	Data
Escalão de Sub-10	Amigáveis	Entre setembro e dezembro
	Liga Mini do Futuro	Entre dezembro e março
	Torneio de Primavera	Entre março e maio
	Amigáveis	Entre maio e junho

Relativamente às planificações dos jogos amigáveis e oficiais do escalão de sub-17, estas estavam a cargo do treinador principal no que diz respeito aos jogos amigáveis e pela Federação Portuguesa de Futebol no que diz respeito aos jogos oficiais das três fases.

Tabela XI – Calendarização nos sub-17

		Competição	Data
Escalão de Sub-17		Pré-época	Entre julho e agosto
		Campeonato Nacional Juniores B – Série A – 2013/2014	Entre agosto e janeiro
		Campeonato Nacional Juniores B – 2º Fase – Zona Norte - 2013/2014	Entre janeiro e abril
		Campeonato Nacional Juniores B – Apuramento Campeão – 2013/2014	Entre abril e junho

5 Processo de Avaliação e Controlo

5.1 Processo de Avaliação do Cumprimento dos Objetivos

No desenrolar da época desportiva 2013/2014, na equipa de sub-10 dos Afonsinhos, as principais metas a atingir com o grupo de trabalho foram plenamente alcançadas. O número de atletas inscritos no plantel foi o maior desde a existência da escola, contudo o principal objetivo passava por cativar e prolongar ao máximo o gosto pela prática desportiva dos atletas até ao final da época. Ocorreram apenas 3 desistências, havendo em média mais de 20 atletas a participar em todos os treinos programados. Sendo a maior parte dos jogadores o primeiro ano que estavam inseridos numa escola de formação, uma das minhas preocupações visava cativar a continuidade desses mesmos atletas, mostrando o gosto pela prática do futebol, os conteúdos a adquirir, a mística exigida pelo clube e a oferta de todos os recursos necessários por parte do clube para o desenrolar da época desportiva. Além disso, outro objetivo da existência desta escola de formação visa potenciar os seus atletas e desenvolver as suas capacidades para posteriormente serem catapultados para as equipas federadas do Vitória Sport Clube. Nesse sentido, foram realizados treinos de captações no final da época desportiva com vista a avaliar a performance de todos os atletas sub-10 dos Afonsinhos. O resultado dessa avaliação será conhecido em tempo oportuno.

Acerca dos objetivos a cumprir no escalão sub-17, numa primeira fase e tendo em conta a adaptação necessária mas rápida ao método de trabalho e consequente operacionalização, a análise dos jogos foi realizada através do software *Longomatch*. Foram realizados cortes de vídeos tanto individuais como colectivos das ações dos jogadores, o acompanhamento a todos os jogos também foi efetuado e a nível coletivo, o objetivo em passar a 1º fase do campeonato foi realizado com sucesso. Já na 2º fase do campeonato, tornou-se mais exigente e participativa a minha cooperação com o grupo de trabalho e com a equipa técnica. Houve necessidade de observar os nossos adversários, gerar relatórios dos jogos observados, comunica-los ao grupo de trabalho e ajudar na planificação de alguns exercícios estratégicos. Já na parte final da 2º fase, uma nova ferramenta de análise

de jogo foi introduzida, o *Videobserver*. Também aqui, o trabalho e o sucesso estiveram do nosso lado, pois conseguimos passar para a última fase, o apuramento do campeão. Nesta fase, as funções foram as mesmas, já com um maior conhecimento dos adversários, a obtenção dos jogos dessas equipas foi mais fácil pois eram transmitidos pela televisão fazendo com que a análise se procedesse da mesma forma e com os mesmos objetivos. A realização de estágios perfeitamente planeados e direccionados para o bem-estar dos atletas aconteceram em todos os jogos desta última fase. Felizmente e acima de tudo com todo o mérito pelo trabalho desenvolvido durante o ano, conseguimos entrar na história do Vitória Sport Clube ao conquistar o título de Campeões Nacionais de Juniores B.

5.2 Processo de Avaliação do Programa

Após 10 meses a representar este clube, tendo assumido as responsabilidades já referidas, concluo que todas as tarefas realizadas e todas as atividades propostas durante este estágio foram realizadas com grande empenho, dedicação e sucesso. A ambientação a um clube com esta dimensão foi rápida, a ajuda dos meus colegas de trabalho foi essencial e verdadeira, a vontade de aprender mais e ajudar a alcançar os objetivos colectivos foram uma realidade. Sinal positivo da minha passagem por este clube foram os feedbacks positivos vindos da coordenação do futebol juvenil e da direção do Vitória Sport Clube. Em meados de abril, fui abordado para continuar a assumir estas tarefas para a próxima época desportiva 2014/2015. Foi para mim uma prova cabal de que estavam contentes com o meu trabalho para com o clube.

5.3 Formas de Avaliação do Estágio

Durante a época desportiva 2013/2014, o acompanhamento por parte do supervisor de estágio foi permanente e assíduo. Foram realizadas várias visitas às instalações do Vitória Sport Clube com o intuito de ficar a par das tarefas e atividades que fui realizando durante o estágio. Houve nessas visitas também,

reuniões com o orientador que tive por parte do clube em questão, transmitindo os feedbacks da minha prestação ao serviço do Vitória Sport Clube.

No decorrer do estágio, também foi sendo habitual realizar algumas conversas e reuniões com o orientador do clube, não só com o objetivo de programar determinadas tarefas mas também com o objetivo de perceber e ajudar na minha integração com o meio envolvente.

Já fora das instalações do clube, foram realizadas visitas regulares ao Instituto Superior da Maia (ISMAI), a pedido do supervisor, sobretudo com o objetivo de nos acompanhar na estruturação do relatório de estágio, mas também ajudando-nos na resolução de algumas tarefas ou problemas que o foram ocorrendo durante esta época desportiva.

6 Conclusão

Findada a época desportiva 2013/2014 e realizado o estágio no Vitória Sport Clube, as lições e aprendizagens que consegui retirar foram extremamente positivas.

As experiências que passei e ultrapassei neste clube foram desafiantes, com companheiros que me ajudaram muito, com uma estrutura sempre disponível para trabalhar e acima de tudo partilhar, muitas horas a fio a contribuir para o sucesso desportivo desta instituição, sempre com um enorme orgulho na camisola que vesti.

A nível pessoal, penso que dei um passo importante na continuidade do meu percurso como treinador de futebol, não só no futebol de 7 mas principalmente no futebol de 11. O trabalho com crianças e jovens foi uma das minhas maiores motivações este ano, e que para mim, foi fundamental para dar continuidade ao trabalho que anteriormente tinha feito em clubes que passei. Foi a primeira vez que realmente trabalhei com objetivos previamente delineados, com recursos que nunca imaginava ter e uma filosofia de trabalho bem definida. Desde as tarefas propostas

no escalão de sub-10 até ao escalão de sub-17, denotei claramente que existiram muitas coisas que tive que aprender e adquirir e muitas outras que terei que o fazer num futuro próximo. Realço, a importância de ter trabalho com softwares direcionados para a análise de jogo, softwares estes já com funcionalidades bem avançadas, a observação de jogos de adversários e também a implementação de um modelo de jogador á imagem e pretensões do clube.



Figura XXI – Campeões Nacionais de Juniores B 2013/2014

Termino, agradecendo a toda a estrutura juvenil do Vitória Sport Clube pela possibilidade de trabalhar e contribuir para os sucessos do clube, em especial agradecer á equipa técnica dos Juniores B, Mister Tozé Mendes, Mister Nuno Sampaio e Mister Neno, ao José Roque por me “conduzido” neste percurso dentro do clube, ao Tiago Moura por toda a confiança depositada em mim e por último ao meu companheiro de turma e grande amigo que me acompanhou nesta longa época, Nuno Lima.

Referências Bibliográficas

- Adelino, J.; Vieira, J.; Coelho, O. (2000). Treino de Jovens. O que todos precisam de saber. Lisboa. CDED.
- Araújo, J. (1995). *Manual do treinador do desporto profissional*. Porto:Campos das Letras.
- Catita, L. (2002). A RELAÇÃO TREINADOR-ATLETA – A importância do Treinador na Motivação e Continuidade da Prática de Jovens Atletas em Luta. *Luta Magazine*, 1.
- Costa, H. (2005). Análise de jogo em futebol. Caracterização do processo ofensivo da selecção alemã sénior de futebol feminino – Estudo caso. Dissertação de mestrado não publicada. FMH-UTL, Lisboa, Portugal.
- Franks, L. & Goodman, D. (1986). A systematic approach to analyzing sports performance. *Journal of Sports Science*, 4. 49-59.
- Garganta, J. (2001). A análise da performance nos jogos desportivos - Revisão acerca da análise do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1(1), 57-64.
- Gomes, C. (2004). A força do futebol. *Forúm Estudante*, Janeiro de 2004, 22-27.
- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Guimarães>, acesso em 5 de maio de 2014.
- Kormelink, H., & Seeverens, T. (Eds.). (1999). Match analysis and game preparation. Spring City: Reedswain.
- Leandro, T. (2003). *Modelo de Clube: da Concepção à Operacionalização. Um Estudo Caso no Futebol Clube do Porto*. Monografia de Licenciatura. FCDEF-UP. Porto.
- Marques, A. (1991). A Especialização Precoce na Preparação Desportiva. *Treino Desportivo*, 18, 9-15.

- Marques, A. (1997). A criança e a actividade física. Inovação e contexto. In Marques, A. Prista, A., Júnior, A. (Eds). Actas do V Congresso de Educação Física e ciências dos Países de Língua Portuguesa, Vol. I: 15-31. FCDEF-UP.
- Martens, R. (1987). *Coaches guide to sport psychology*. Human Kinetics Champaign.
- Martins, P. (2004). A Formação de Jovens Atletas em Futebol Integrados em Centro de Estágio: uma abordagem segundo a teoria dos sistemas ecológicos de Urie Bronfenbrenner. Dissertação apresentada à Faculdade de Motricidade Humana da universidade Técnica de Lisboa para a obtenção do grau de mestre em Treino de Jovem Atleta, Lisboa.
- McGarry, T., Anderson, D., Wallace, S., Hughes, M., & Franks, I. (2002). Sport competition as a dynamical self-organizing system. *Journal of Sports Sciences*, 20(10), 771-781.
- Oliveira, R. (2001). Jogo Cruzado. *O Jogo*, 11 de Fevereiro, 12.
- Pacheco, R. (2001). *O ensino do futebol. Futebol de 7 – Um jogo de iniciação ao futebol de 11*. GRAFIASA.
- Pinto, J & Garganta, J. (1989). “Futebol português: Importância do modelo de jogo no seu desenvolvimento”, *Revista Horizonte do Desporto*, VI, 33: 94-98.
- Pinto, J. (1996). “A tática no futebol: abordagem conceptual e implicações na formação”, in J. OLIVEIRA & F. TAVARES (Ed.), *Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Colectivos*, Porto: CEJD – FCDEF, pp. 51-62.
- Ribeiro, P. (2008). Do modelo e concepção de jogo à análise da performance no Futebol - O treino enquanto indutor da operacionalização de um modelo de jogo específico. Monografia de Licenciatura (não publicada). Universidade do Porto, Porto.
- Sarmiento, P. (2005). *Pedagogia da Observação em Desporto*. Lisboa: FMH, Universidade Técnica de Lisboa.
- Wein, H. (1995): *Fútbol a la Medida del Niño*, Real Federación de Fútbol, Madrid.

Anexos



ESCOLA DE FUTEBOL OS AFONSINHOS


DEPARTAMENTO FUTEBOL FORMAÇÃO - VITÓRIA SPORT CLUB

REGISTO DE PRESENCAS ALUNOS

NOME COMPLETO/DIA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
Afonso Pereira Neto																																
Filipe dos Santos Araújo																																
Filipe Manuel C.R. Cunha Guimarães																																
Francisco Oliveira Alves																																
Gabriel Oliveira Pigueiras Loureiro																																
Guilherme Fernandes Machado																																
João David Guimarães Ribeiro																																
João Filipe Vieira Ribeiro																																
João Pedro Fontão Martins																																
João Pedro Lopes Rodrigues Ribeiro																																
José Diogo Lisboa Barbosa Fernandes																																
José Gaspar Teixeira Martins																																
José Rui Machado Lopes Neto																																
Matheus Luz de Jesus																																
Gonçalo Oliveira Bernardes																																
Pedro Miguel Ribeiro da Silva Guimarães																																

Página 1

Plano de treino – Benjamins (2003/2004)

Data:	Treino semanal:	1º	2º	3º	
Objetivo do treino:					
Faltas:					

1º Exercício –	Procedimentos
2º Exercício –	Procedimentos
3º Exercício –	Procedimentos

VITÓRIA SPORT CLUBE, FUT. SAD



**DEPARTAMENTO DE FUTEBOL FORMAÇÃO
2013 / 2014**

PROGRAMA DE ESTÁGIO

HOTEL SANA METROPOLITAN

JOGO: SPORTING CP x VITORIA SC

2013-2014

14 e 15.06.2014